

052

**USO DE DADOS AEROGEOFÍSICOS COMO FERRAMENTA DE PRÉ-MAPEAMENTO NA ESCALA 1:50.000 NA REGIÃO DE CAÇAPAVA DO SUL.** Miguel G. Carminatti, Márcio de Sousa Soares, Sérgio A. Buffon, Cristiam S. Santarosa, Antonio Flavio U. Costa (Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS)

As informações obtidas em levantamentos aerogeofísicos (magnetometria e gamaespectrometria) realizados na região do Escudo Sul-riograndense, até então utilizados principalmente no Programa de Levantamento Geológico Básico/CPRM (Projeto aerogeofísico Camaquã, 1973), foram, pela primeira vez aplicados no Trabalho de Graduação (TG) dos alunos do Instituto de Geociências da UFRGS, na área de Caçapava do Sul. O objetivo de se usar esta técnica foi de avaliar e comparar os resultados na forma de mapas coloridos de anomalias magnéticas e de diferentes concentrações de Th, U, K e suas relações, com os mapas obtidos da interpretação aerofotogeológica. Foram confeccionados 8 mapas: 7 coloridos com as anomalias de U, Th, K, Th/K, U/K, U/Th e o de contagem total, e 1 de contorno de intensidade do campo magnético. Cada um dos mapas mostrou padrões e possíveis relações geológicas diferentes. Dentro de todos os mapas o que mais se destacou para a parte de mapeamento geológico foi o colorido de K, que devido a sua grande variabilidade dentro das rochas da região permitiu distinguir com facilidade as diferentes litologias. Comparando os mapas aerogeofísicos com o aerofotogeológico, notou-se de imediato que certas litologias haviam coincidido na localização, mas não nos seus limites, além disto algumas litologias que não haviam sido mapeadas na aerofotointerpretação, ficaram mais evidentes na geofísica. Conclui-se então, que mapas aerogeofísicos são de grande ajuda para destacar litologias de difícil distinção nos outros métodos, colaborando principalmente no estabelecimento de rotas, chamando atenção para áreas que seriam menos visitadas devido a falta de contraste com as rochas a sua volta.